

MUSEU DA PESSOA

História

Terra Preta

História de: [Arithon Felipe de Deus](#)

Autor: [Arithon Felipe de Deus](#)

Publicado em: 14/04/2007



História completa

TERRA PRETA Um músico do grajaú que canta pelo mundo... Em uma entrevista que fiz recentemente com o artista, para saber um pouco sobre sua carreira, conheci um pouco de sua história e vou deixá - la aqui para quem se interessar. Quem já o viu pêlos palcos da vida conhece a

trajetória desse "muléque crescido" como é chamado por ele e seus companheiros... Arithon Felipe de Deus, ou mais conhecido como Terra Preta, nasceu em 17/07/87 (São Paulo). Ano em que acabou os últimos vestígios da ditadura no Brasil. Filho de cristãos protestantes desde criança já se empolgava nos corais da mocidade. Não é à toa: seu pai líder dos corais de canto masculino e sua mãe do feminino. Mas seu interesse musical começa a despertar por volta de seus 8 anos quando acompanhava seus primos nas fanfarras da escola. Sua família tem vestígios musicais desde muito tempo. O avô paterno era o artista da região de onde morava, palavras de seu pai. Toda essa época de sua vida foi assistida no bairro do Jabaquara nas favelas do Vietnã, Reira Rio e Alba que já foram consideradas as mais violentas do Brasil. Foi na terceira série do primário que conheceu a pessoa que lhe mostraria o hip hop. Aos dez anos mudou-se para o bairro chamado Jardim Orion. Seu pai procurava um lugar melhor para viver. Mas esse lugar sofria muito mais com os problemas de violência e também a falta de esgoto e assentamento. Construíram uma casa no Grajaú, bairro que recentemente tinha bastantes terrenos por um bom preço. Foi aí que reencontrou Ezequiel amigo de escola, colecionador de fitas cassete. Ele estava sempre "antenado" nos programas de rap das rádios piratas. A primeira vez que ouviu um rap foi em 1996, uma música de BONE e 2PAC. E só voltara ouvir agora no fim de 1999... Com 13 anos agora descobrira uma nova cultura: o "hip hop". Não demorou muito para que comessem a escrever com outro parceiro, "El mi", mas só de brincadeira e incansavelmente ouvindo o Cd do Jigaboo. Foi por esse estilo de rap que se identificou. Logo mostraram algumas letras para um cara chamado "bico" (falecido) que tinha um grupo chamado Comando Sul, que ensaiava com um mano que se chamava Sabota. O vício por escrever rap começou daí... Foi nesse capítulo que conheceu Johnes Fontseca, Vacão, Marcell, ALP Lírico, na escola em que estudavam.. Começaram a trocar letras e dar palpites até que um dia tiveram a idéia de fazerem uma letra juntos. Não durou uma semana e nasceu o grupo Rebelião Mental, influenciados pelas líricas de Wu Tang Clan, Esquadrão Zona Norte RZO e outros mais... Ensiavam arduamente de segunda a sábado das 18:30 às 23:00... Mas não nascia ali um grupo, mas sim uma amizade de dar inveja. Perguntei-lhe: "Por que Terra Preta?" "Porque no tempo do primário, na aula de ciências a professora falava sobre terra de adubo, aquela terra preta. Daí, por eles acharem que eram menos negro, decidiram me zoar. Eu ficava irritado. Quando me lembrei disso e resolvi usar como algo de aproveitável. E quem disse que terra preta não é algo aproveitável, tá louco(risos)" No Rebelião Mental obtive grande experiência no palco, aprendeu a conhecer os timbres de voz, experiência técnica. Ouvinte da radio Grajaú Fm (pirata da região) que exibia o programa estilo hip hop durante 4 anos, apresentado por Anexo F.Celinho e Th Drez (Ex integrantes do grupo Pacto Latino)...Conheceu diversos estilos de rap e de todos os países que se possa imaginar... Porque Celinho, "O pesquisador", tem uma vasta biblioteca de rap (e continua crescendo) e lhe ensinou a história do hip hop. Celinho é considerado um dos pais do rap no Grajaú. "Esses caras deram incentivo para nosso grupo, nos espelhávamos neles." Daí conheceu Criolo Doido (ex integrante do Pacto Latino) agora artista solo. Começou a ensaiar junto, quando menos percebera já estava nas mini-turnês do rapper pelo estado de São Paulo e recentemente aparece no Dvd Espaço rap ao lado de Criolo. O Rebelião Mental ganhou respeito dos caras do bairro e começou a crescer. Em 2004 tiveram suas primeiras experiências com produção. "E eu sempre me interessei, mas era um computador pra sete caras." Disse "sete caras" porque agora o Rebelião Mental tem sete integrantes. Adicionou-se Gor - flow, Refrigerante e Água e Diggaz. Os dois últimos saíram. Sem falar do projeto Clube do Berro que é a junção de Rebelião Mental & Casa Nativa. O nome Clube do Berro foi dado porque a nossa forte personalidade vem de uma espécie de "hardcore" que nos dava muita energia nos palcos... O Quarto de NASA e ALP agora tornou-se o Clube do Berro. Mas esse é um breve resumo da biografia desse camarada. Recentemente o encontrei, e esta fora do Rebelião Mental.. Está concentrado em um projeto solo intitulado: Exposição de Pensamentos, produzido por ele mesmo com as participações de Alp Lírico, Sequelle & Allan da Banda Brado MMando, planeja fazer um Cd com Johnes Fontseca & Criolo Doido com as produções de Raul Time do Loko...